

Glifosato 72 WG ALAMOS**Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA sob nº 25119****COMPOSIÇÃO:**

Sal de Amônio de GLIFOSATO	792 g/kg (79,20% m/m)
Equivalente ácido N-(phosphonomethyl) glycine (GLIFOSATO)	720 g/kg (72,00% m/m)
Outros ingredientes	207,5 g/kg (20,75% m/m)

GRUPO	G	HERBICIDA
--------------	----------	------------------

CONTEÚDO: VIDE RÓTULO**CLASSE:** Herbicida não seletivo, sistêmico do Grupo Químico Glicina Substituída.**TIPO DE FORMULAÇÃO:** Grânulos dispersíveis em água (WG).**TITULAR DO REGISTRO (*):****ALAMOS DO BRASIL LTDA**

Av. Senador Tarso Dutra, 565, Torre 2, sala 1407 – Petrópolis.

Porto Alegre/RS. CEP: 90.690-140

CNPJ: 07.118.931/0001-38. Fone: (0XX51) 3015-8390

Número de registro do estabelecimento/Estado: 1788/08 - SEAPA/RS

(*) IMPORTADOR DO PRODUTO FORMULADO**FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO:****GLIFOSATO TÉCNICO ALAMOS – Registro Mapa nº 11311****Shandong Weifang Rainbow Chemical CO. Ltd.**

Binhai Economic Development Area, 262737, Shandong – Weifang – China.

GLYPHOSATE TÉCNICO FUHUA - Registrado no MAPA sob nº 29218**Sichuan Leshan Fuhua Tongda Agro-Chemical Technology Co., Ltd.**

Qiaogou Town Wutongqiao District 614800 Leshan, Sichuan - China.

GLIFOSATO TÉCNICO GHA - Registrado no MAPA sob nº 14616**Jiangsu Good Harvest- Weien Agrochemical Co., Ltd.**

Laogang 226221 Qidong City, Jiangsu- China.

GLIFOSATO TÉCNICO SH – Registro MAPA nº 34419**Nantong Jiangshan Agrochemical & Chemicals Limited Liability Company**

998 Jiangshan Road, Nantong Economic & Technological Development Zone, Nantong, Jiangsu – China.

GLIFOSATO TÉCNICO WYNCA - Registro MAPA nº 38919**Zhenjiang Jiangnan Chemicals Co. Ltd**

International Chemical Industry Park Zhenjiang New Area, 212152, Jiangsu-China.

GLIFOSATO TÉCNICO JM - registro MAPA nº 05511**Jingma Chemicals Co. Ltd**

Nº 50 Baota Road, Longyou, 324400, Zhejiang - China.

GLIFOSATO XW TÉCNICO- registro MAPA nº 28118**Hubei Trisun Chemicals Co. Ltd.**

Nº 66-4 Xiaoting Avenue, Xiaoting District - Yichang, Hubei - China.

IMPORTADORES:**SOLUS INDÚSTRIA QUÍMICA LTDA**

- BR 369 KM 06, S/N - Bairro Distrito Industrial. Jandaia do Sul/PR. CEP 86900-000. CNPJ: 21.203.489/0001-79. Número de registro do estabelecimento/Estado: 1007610 – ADAPAR/PR
- ROD GOV. LEONEL DE MOURA BRIZOLA, 386/SALA 8. Carazinho-RS, CEP: 99.500-000. CNPJ: 21.203.489/10002-50. Número de registro do estabelecimento/Estado: 10120 – SEAPA/RS.

CHDS DO BRASIL COMÉRCIO DE INSUMOS AGRICOLAS LTDA.

- Rua Antônio Amboni, 323, Quadra 03, lote 06, Parque Industrial - São Miguel do Iguçu - PR, CEP: 85.877-000, CNPJ: 18.858.234/0001-30. Número de registro do estabelecimento/Estado: 4001 – ADAPAR/RS.
- Via Expressa Anel viário s/nº, Quadra área, Lote 05 B, Galpão 02, Modulo C. Jardim Paraíso Acréscimo, Aparecida de Goiânia – GO, CEP: 74.984-321 - CNPJ: 18.858.234/0006-44. Número de registro do estabelecimento/Estado: 2183/2018 – AGRODEFESA/GO
- ROD. BR 230, KM 411 ,5, SALA 03, Bairro: Zona Rural, BALSAS - MA, CEP: 65.800-000. CNPJ: 18.858.234/0005-63. Número de registro do estabelecimento/Estado: 757 – AGED/MA
- Rua I, nº 557 Distrito Industrial, Setor A, Módulo 2, Galpão Argal, Sala 03, CEP: 78.098-350. Cuiabá/MT. CNPJ: 18.858.234/0003-00. Número de registro do estabelecimento/Estado: 14748 INDEA/MT

- ROD. BR 020, KM 207 Armazém 01 - Sala 01 Módulo F, Bairro Alto da Lagoa, Luis Eduardo Magalhães/BA, CEP: 47850-000 CNPJ: 18.858.234/0004-82. Número de registro do estabelecimento/Estado: 102518 – ADAB/BA

SINON DO BRASIL LTDA.

- Av. Carlos Gomes 1340, Conj. 1001. CEP: 90480-001, Porto Alegre/RS. CNPJ: 03.417.347/0001-22. Número de registro do estabelecimento/Estado: 1094199 – SEAPA/RS.
- Rodovia BR285, Km297 no 7870. CEP: 99042-800. na cidade de Passo Fundo/RS. CNPJ:03.417.347/0004-75. Número de registro do estabelecimento/Estado: 82/10 – SEAPA/RS
- Rodovia PR 493, Km 04, Via do Conhecimento, nº 3800. CEP: 85503-390. Pato Branco/PR. CNPJ: 03.417.347/0005-56. Número de registro do estabelecimento/Estado:003845 – ADAPAR/PR
- Rua das Castanheiras, nº 200, Galpão 85, Condomínio CELOG – CEP: 13187-065. Hortolândia/SP. CNPJ: 03.417.347/0007-18. Número de registro do estabelecimento/Estado: 1151 – CDA/SP

FORMULADORES:

FERSOL INDÚSTRIA E COMÉRCIO S/A

Rod. Pres. Castello Branco, km 68,5. CEP: 18120-000 Mairinque/SP. CNPJ: 47.226.493/0001-46. Número de registro do estabelecimento/Estado: 031 – CDA/SP

JIANGSU GOOD HARVEST-WEIEN AGROCHEMICAL CO., LTD.

Laogang, Qidong City, Jiangsu 226221 - China.

SHANDONG WEIFANG RAINBOW CHEMICAL CO. LTDA.

Binhai Economic Development Area, 262737. Shandong – Weifang – China

ZHEJIANG XINAN CHEMICAL INDUSTRIAL GROUP CO., LTD.,

Xinanjiang, Jiande, Zhejiang, 311600 – China.

ZHENJIANG JIANGNAN CHEMICALS CO., LTD.

International chemical industry park, Zhenjiang New Area, Jiangsu, 212152, China.

JINGMA CHEMICALS CO., LTD.

No. 50 Baota Road Longyou Zhejiang China.

HUBEI TRISUN CHEMICALS CO., LTD.,

No.66-4 Xiaoting Avenue, Xiàoting District, yichang, Hubei, China.

SICHUAN LESHAN FUHUA TONGDA AGRO-CHEMICAL TECHNOLOGY CO., LTD

Qiaogou Town, Wutongqiao District, Leshan City, Sichuan Province, 614800, China.

CAC NANTONG CHEMICAL CO., LTD.

Fourth Huanghai Road, Yangkou Chemical Industria! Park, Rudong County, Nantong City, Jiangsu Province, P.R. China.

ZHEJIANG ZHONGSHAN CHEMICAL INDUSTRY GROUP CO LTD.

Zhongshan, Xiaopu - Changxing - Zhejiang Province, 313116 – China.

Nº do lote ou partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de fabricação:	
Data de vencimento:	

ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E CONSERVE-OS EM SEU PODER.

É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE.

É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.

Indústria Brasileira

Corrosivo ao ferro comum e galvanizado.

CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA: Não Classificado – Produto Não Classificado

CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL: Classe III - Produto Perigoso ao Meio Ambiente



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO – MAPA
INSTRUÇÕES DE USO:

GLIFOSATO 72 WG ALAMOS é um herbicida sistêmico do Grupo Químico dos derivados da Glicina, utilizado nas culturas de algodão, ameixa, arroz, banana, cacau, café, cana-de-açúcar, citros, maçã, milho, nectarina, pastagens, Pêra, pêssego, soja, trigo e uva, recomendado para o controle de plantas infestantes em áreas cultivadas nas situações a seguir:

- Aplicação em área total em pré-plantio (pré-plantio da cultura e pós-emergência das plantas infestantes) - sistema plantio direto para as culturas de algodão, arroz, cana-de-açúcar, milho, pastagens, soja e trigo.
- Aplicação na eliminação da soqueira da CANA-DE-AÇÚCAR e de PASTAGENS degradadas.
- Aplicação em jato dirigido sobre as plantas infestantes nas culturas de ameixa, banana, cacau, café, citros, maçã, nectarina, Pêra, pêssego, uva.
- Aplicação em área de pousio antecedendo o plantio de algodão, arroz, cana-de-açúcar, milho, pastagens, soja e trigo.
- Aplicação em área total, em pós-emergência da soja geneticamente modificada tolerante ao glifosato em áreas de plantio direto ou convencional.

CULTURAS, PLANTAS INFESTANTES, DOSES, VOLUME DE CALDA e NÚMERO DE APLICAÇÕES:

Cultura	Plantas Infestantes Nome comum (Nome científico)	Dose p.c.		Volume de calda Terrestre (L/ha)	Número, Época e Intervalo de Aplicação
		kg/ha*	g/100 L água**		
MONOCOTILEDÔNEAS					
Algodão	Aveia-voluntária (<i>Avena strigosa</i>)	1	500	50 - 250	<p>O melhor período para controlar as espécies perenes é próximo ao início da floração. Para as plantas infestantes anuais, o melhor período situa-se entre a fase jovem até o início da formação dos botões florais.</p> <p>Aplicar GLIFOSATO 72 WG ALAMOS quando as plantas infestantes estiverem em boas condições de desenvolvimento vegetativo, sem efeito de "stress" hídrico (falta ou excesso de água).</p> <p>GLIFOSATO 72 WG ALAMOS não tem ação residual sobre sementes existentes no solo.</p> <p>GLIFOSATO 72 WG ALAMOS, aplicado no período adequado e conforme a recomendação, controlará as plantas infestantes com uma única aplicação.</p> <p>Realizar no máximo 1 aplicações durante a safra da cultura.</p>
		Braquiarião (<i>Brachiaria brizantha</i>)	1,5 - 2,5		
Ameixa	Capim-braquiária (<i>Brachiaria decumbens</i>)	2,5	1.250		
Arroz	Capim-marmelada (<i>Brachiaria plantaginea</i>)	0,5	250		
Banana	Capim-carrapicho (<i>Cenchrus echinatus</i>)	1	500		
Cacau	Gramma-seda (<i>Cynodon dactylon</i>)	2,5 - 3,5	1.250 - 1.750		
Café	Junquinho (<i>Cyperus ferax</i>)	2,0 - 2,5	1.000 - 1.250		
Cana-de-açúcar	Tiririca (<i>Cyperus rotundus</i>)	2,0 - 2,5	1.000 - 1.250		
Citros	Capim-colchão (<i>Digitaria horizontalis</i>)	0,75 - 1,0	375 - 500		
Maçã	Capim-amargoso (<i>Digitaria insularis</i>)	1,5	750		
Milho	Capim-arroz (<i>Echinochloa crusgalli</i>)	1,0 - 1,5	500 - 750		
Nectarina	Capim-pé-de-galinha (<i>Eleusine indica</i>)	1	500		
Pastagem	Azevém-anual (<i>Lolium multiflorum</i>)	2,5	1.250		
Pera	Capim-colonião (<i>Panicum maximum</i>)	2,25	1.150		
Pêssego	Capim-azedo (<i>Paspalum conjugatum</i>)	1,5	750		
Soja	Gramma-batatais (<i>Paspalum notatum</i>)	2,5	1.250		
Trigo	Capim-da-guiné (<i>Paspalum paniculatum</i>)	1	500		
Uva	Cana-de-açúcar (<i>Saccharum officinarum</i>) (1)	2,5 - 3,0	1.250 - 1500		
	Sorgo (<i>Sorghum bicolor</i>)	0,5 - 1,0	250 - 500		

Cultura	Plantas Infestantes Nome comum (Nome científico)	Dose p.c.		Volume de calda Terrestre (L/ha)	Número, Época e Intervalo de Aplicação
		kg/ha*	g/100 L água**		
	DICOTILEDÔNEAS				
	Carrapicho-rasteiro (<i>Acanthospermum australe</i>)	1	500	50 - 250	<p>O melhor período para controlar as espécies perenes é próximo ao início da floração. Para as plantas infestantes anuais, o melhor período situa-se entre a fase jovem até o início da formação dos botões florais.</p> <p>Aplicar GLIFOSATO 72 WG ALAMOS quando as plantas infestantes estiverem em boas condições de desenvolvimento vegetativo, sem efeito de "stress" hídrico (falta ou excesso de água).</p> <p>GLIFOSATO 72 WG ALAMOS não tem ação residual sobre sementes existentes no solo.</p> <p>GLIFOSATO 72 WG ALAMOS, aplicado no período adequado e conforme a recomendação, controlará as plantas infestantes com uma única aplicação.</p> <p>Realizar no máximo 1 aplicações durante a safra da cultura.</p>
Algodão	Carrapicho-de-carneiro (<i>Acanthospermum hispidum</i>)	1	500		
Ameixa	Mentrasto (<i>Ageratum conyzoides</i>)	1	500		
Arroz	Apaga-fogo (<i>Alternanthera tenella</i>)	1	500		
Banana	Caruru-roxo (<i>Amaranthus hybridus</i>)	1	500		
Cacau	Caruru-de-mancha (<i>Amaranthus viridis</i>)	1	500		
Café	Picão-preto (<i>Bidens pilosa</i>)	0,75	375		
Cana-de-açúcar	Erva-de-santa-luzia (<i>Chamaesyce hirta</i>)	1	500		
Citros	Erva-de-santa-maria (<i>Chenopodium ambrosioides</i>)	1	500		
Maçã	Trapoeiraba (<i>Commelina bengalensis</i>) (2)	3,0 - 3,5	1.500 - 1.750		
Milho	Buva (<i>Conyza bonariensis</i>)	0,5 - 1,5	250 - 750		
Nectarina	Amendoim-bravo (<i>Euphorbia heterophylla</i>)	1	500		
Pastagem	Picão-branco (<i>Galinsoga parviflora</i>)	0,5	250		
Pera	Corde-de-viola (<i>Ipomoea grandifolia</i>)	1,5 - 2,0	750 - 1.000		
Pêssego	Corde-de-viola (<i>Ipomoea indivisa</i>)	2	1.000		
Soja	Corde-de-viola (<i>Ipomoea nil</i>)	2	1.000		
Trigo	Guanxuma (<i>Malvastrum coromandelianum</i>)	1	500		
Uva	Beldroega (<i>Portulaca oleracea</i>)	1	500		
	Nabiça (<i>Raphanus raphanistrum</i>)	1	500		
	Nabiça (<i>Raphanus sativus</i>)	1,5	750		
	Poaia-branca (<i>Richardia brasiliensis</i>)	2,5	1.250		
	Maria-mole (<i>Senecio brasiliensis</i>)	1	500		
	Guanxuma (<i>Sida rhombifolia</i>)	1,0 - 1,5	500 - 750		
	Serralha (<i>Sonchus oleraceus</i>)	1	500		
	Erva-quente (<i>Spermacoce latifolia</i>)	2,0 - 3,0	1.000 - 1.500		
	Erva-de-touro (<i>Tridax procumbens</i>)	2	1.000		
	Ervilhaca (<i>Vicia sativa</i>)	2,0 - 3,0	1.000 - 1.500		

p.c.: produto comercial.

(*) Depende do estágio de desenvolvimento da planta infestante - menores doses para a fase inicial de desenvolvimento; maiores doses para fase adulta ou perenizada.

(**) As doses em g/100 L de água referem-se a aplicações para pulverizadores costais manuais, com vazão aproximada de 200 L/ha com bico de 110.1 (os valores foram aproximados para facilitar o preparo da calda). Quaisquer dúvidas, utilizar os valores em kg/ha.

(1) Para a eliminação da soqueira da cana-de-açúcar recomenda-se a aplicação de 2,5 a 3,0 kg p.c./ha. Esta aplicação deve ser feita quando a altura média das folhas estiver entre 0,6 m a 1,0 m medida a partir do solo. É fundamental que a aplicação seja feita antes da formação de colmos na soqueira.

(2) No caso específico da Trapoeraba, recomenda-se 2 aplicações sequenciais com intervalo de 28 a 30 dias nas doses de 2 kg p.c/ha de 1 kg p.c/ha a 2 kg p.c/ha seguido de 1,5 kg p.c/ha.

Cultura	Plantas Infestantes Nome comum (Nome científico)	Dose p.c. Kg/ha aos 25 DAE *	Volume de Calda Terrestre (L/ha) **	Número, Época e Intervalo de Aplicação
Soja Geneticamente Modificada Tolerante ao Glifosato	Capim carrapicho (<i>Cenchrus echinatus</i>)	0,50 - 0,75	120	Depende do estágio de desenvolvimento da planta infestante, menores doses para as plantas de menor porte e as maiores doses para os estágios de crescimento da planta infestante de 2 perfilhos ou 10 cm. Aplicar em Estádios V3 (***) da soja. OBS: O estágio de desenvolvimento pode variar de acordo com a época de plantio, condições climáticas e ciclo da variedade em questão.
	Capim-colchão (<i>Digitaria horizontalis</i>)			

p.c.: produto comercial

(*) DAE: Dias após a emergência da cultura.

(**) As doses em g/100 L de água referem-se a aplicações para pulverizadores costais manuais, com vazão aproximada de 200 L/ha com bico de 110.1 (os valores foram aproximados para facilitar o preparo da calda). Quaisquer dúvidas, utilizar os valores em kg/ha.

(***) Estádios da soja: V3 - 3º trifólio completamente expandido.

MODO DE APLICAÇÃO:

GLIFOSATO 72 WG ALAMOS pode ser aplicado através de aplicações terrestres em ameixa, banana, cacau, café, citros, maçã, nectarina, pera, pêssego e uva. A aplicação terrestre ou aérea pode ser feita em algodão, arroz, cana-de-açúcar, milho, pastagem, soja e trigo.

Cultura	Forma de Aplicação	Número de Aplicações	Intervalo de Aplicações
Ameixa - banana - cacau - café - citros - maçã - nectarina - pera - pêssego - uva	Terrestre	Aplicação única entre as linhas da cultura em jato dirigido.	Não se aplica.
Algodão - Arroz - cana-de-açúcar - milho - pastagem - soja - trigo	Terrestre ou Aérea	Aplicação única em área total, em pré-plantio da cultura em pós-emergência das plantas infestantes.	Não se aplica.
Cana-de-açúcar (maturador) Cana-de-açúcar (eliminação de Soqueira)	Terrestre ou Aérea	Aplicação única , seguindo recomendações específicas.	Não se aplica.

Para as culturas indicadas, aplica-se o **GLIFOSATO 72 WG ALAMOS**:

- Em jato dirigido ou protegido tomando-se o cuidado necessário para não atingir as partes verdes das plantas úteis (folhas, ramos ou caules jovens ainda não suberizados).
- Em plantio direto, aplicar antes do plantio da cultura.
- Em faixa, área total ou coroamento, carreadores, curva de nível, ou então, somente onde houver áreas com presença de plantas infestantes, tomando-se necessário cuidado para não atingir as partes verdes das plantas úteis (folha, ramos ou caule jovem).

- Para soja geneticamente modificada tolerante ao Glifosato seguir as recomendações de aplicação indicadas.

1) EQUIPAMENTOS TERRESTRES:

Pulverizadores costais: as doses em g/100L d'água referem-se a aplicações para pulverizadores costais manuais com vazão aproximada de 200 L/ha com bico de 110.1 (os valores foram aproximados para facilitar o preparo da calda).

A aplicação pode ser feita também com pulverizadores de barra com bicos adequados à aplicação de herbicidas, com pressão entre 20 e 40 Lb/pol², utilizando-se um volume de água entre 50 e 250 L/ha. Durante a aplicação observar se está ocorrendo uma boa cobertura foliar.

No caso de soja geneticamente modificada tolerante ao Glifosato deve ser utilizado um volume de calda de 120 L/ha.

2) APLICAÇÃO AÉREA:

Barra com bicos para aeronaves de asa fixa – Ipanema (qualquer modelo)

Volume de aplicação: 20-40 L/ha

Altura de voo: 3-5 metros do topo da cultura

Largura da faixa de deposição: 15 metros

Tamanho e densidade de gotas: 200-600 µm – mínimo de 20 até 40 gotas/cm².

Barras de pulverização: poderão ser utilizadas barras de pulverização, com um total de 37-42 bicos. Os bicos de extremidade da asa, em número de 3 em cada uma delas, e 2 bicos na barriga (1 no pé esquerdo e 1 no pé direito) deverão ser fechados a fim de evitar a influência e arraste das gotas de pulverização pelos vórtices da ponta da asa. Essa configuração poderá ser alterada dependendo da altura de voo da aeronave, do tipo de asa e posição da barra.

Bicos de pulverização: utilizar bicos de jato cônico ou leque, vazão da série D ou similar, com difusores em cone adequado a uma cobertura uniforme sem escoamento do produto, de forma a obter uma deposição mínima sobre o alvo.

NOTA: Sobre outros equipamentos, deve-se providenciar uma boa cobertura de pulverização nas plantas.

Condições climáticas:

Temperatura do ar (Máxima): 28°C

U.R. Mínima de 55%

Velocidade do vento (Máxima): 10 Km/h (3 m/s)

INTERVALO DE SEGURANÇA (*período de tempo que deverá transcorrer entre a última aplicação e a colheita*):

Cultura	Intervalo (dias)
Algodão	(1)
Ameixa	17
Arroz	(1)
Banana	30
Cacau	30
Café	15
Cana-de-açúcar	(1)
Citros	30
Maçã	15
Milho	(1)
Nectarina	30
Pastagem	(1)
Pêra	15
Pêssego	30
Soja	(2)
Trigo	(1)
Uva	17

(1) Intervalo de segurança não determinado devido à modalidade de emprego.

(2) O intervalo de segurança para a cultura da soja é não determinado quando o agrotóxico for aplicado em pós-emergência das plantas infestantes e pré-emergência da cultura. O intervalo de segurança para a cultura da soja geneticamente modificada que expressa resistência ao glifosato é de 56 dias, quando o agrotóxico for aplicado em pós-emergência das plantas infestantes e da cultura.

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:

Não entrar na área em que o produto foi aplicado antes da completa secagem da calda (no mínimo 24 horas após a aplicação). Caso necessite entrar antes desse período, utilize os EPIs recomendados para uso durante a aplicação.

LIMITAÇÕES DE USO:

O produto deve ser utilizado somente para as culturas que estão registradas, seguindo as instruções de uso aprovadas.

Pequenas quantidades e até mesmo a névoa de pulverização (deriva) podem causar danos muito sérios em espécies suscetíveis. Assim, o produto não deve ser aplicado em espécies úteis e nem se deve permitir que sua pulverização atinja essas espécies.

Em pós-emergência, não aplicar o GLIFOSATO 72 WG ALAMOS em variedade de soja que não seja geneticamente modificada, tolerante ao glifosato.

Utilizar sempre água limpa (sem argila) para a garantia final de eficiência.

Não armazenar o produto em recipientes de ferro galvanizado, ferro ou aço comum. Utilizar somente recipientes de aço inoxidável, plástico, fibra de vidro e alumínio.

Não aplicar o produto em dias chuvosos ou com prenúncio de chuva. A eficiência do produto poderá ser diminuída se chover após as primeiras 4 horas após a aplicação.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:

Vide DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA, conforme Avaliação Toxicológica da ANVISA/MS.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:

Vide **MODO DE APLICAÇÃO**.

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS;

Vide DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO.

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO DE RESISTÊNCIA:

O uso sucessivo de herbicidas do mesmo mecanismo de ação para o controle do mesmo alvo pode contribuir para o aumento da população da planta daninha alvo resistente a esse mecanismo de ação, levando a perda de eficiência do produto e um consequente prejuízo.

Como prática de manejo de resistência de plantas daninhas e para evitar os problemas com a resistência, seguem algumas recomendações:

- Rotação de herbicidas com mecanismos de ação distintos do **Grupo G** para o controle do mesmo alvo, quando apropriado;
- Adotar outras práticas de controle de plantas daninhas seguindo as boas práticas agrícolas;
- Utilizar as recomendações de dose e modo de aplicação de acordo com a bula do produto;
- Sempre consultar um engenheiro agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais para o manejo de resistência e a orientação técnica da aplicação de herbicidas;
- Informações sobre possíveis casos de resistência em plantas daninhas devem ser consultados e, ou, informados à: Sociedade Brasileira da Ciência das Plantas Daninhas (SBCPD: www.sbcpd.org), Associação Brasileira de Ação à Resistência de Plantas Daninhas aos Herbicidas (HRAC-BR: www.hrac-br.org), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA: www.agricultura.gov.br).

GRUPO	G	HERBICIDA
-------	---	-----------

O produto herbicida **GLIFOSATO 72 WG ALAMOS** é composto por **glifosato**, que apresenta mecanismo de ação – **Inibidores de EPSPs (Enoil Piruvil Shiquimato Fosfato Sintase)**, pertencente ao **Grupo G**, segundo classificação internacional do HRAC (Comitê de Ação à Resistência de Herbicidas).

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA:

“ANTES DE USAR LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES DA BULA.”

PRECAUÇÕES GERAIS:

- Produto para uso exclusivamente agrícola.
- O manuseio do produto deve ser realizado apenas por trabalhador capacitado.
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e a aplicação do produto.
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.
- Não manuseie ou aplique o produto sem os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados.
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos e não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- Não utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI) danificados, úmidos, vencidos ou com vida útil fora da especificação. Siga as recomendações determinadas pelo fabricante.
- Não aplique o produto perto de escolas, residências e outros locais de permanência de pessoas e de áreas de criação de animais. Siga as orientações técnicas específicas de um profissional habilitado.
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência.
- Mantenha o produto adequadamente fechado, em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e de animais.
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão, botas, avental, máscara, óculos, toucas árabes e luvas.
- Seguir as recomendações do fabricante do Equipamento de Proteção Individual (EPI) com relação à forma de limpeza, conservação e descarte do EPI danificado.

PRECAUÇÕES DURANTE O MANUSEIO ou PRECAUÇÕES NA PREPARAÇÃO DA CALDA:

- Utilize equipamento de proteção individual (EPI): macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável, máscara com filtro combinado (filtro químico contra vapores orgânicos e filtro mecânico classe P2 ou P3 quando necessário); óculos de segurança com proteção lateral / viseira facial; touca árabe e luvas de nitrila.
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado, utilizando os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados.
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar dispersão de poeira.

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO DO PRODUTO:

- Evite ao máximo possível o contato com a área tratada.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem na área em que estiver sendo aplicado o produto.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia, respeitando as melhores condições climáticas para cada região.
- Verifique a direção do vento e aplique de modo a não entrar contato, ou permitir que outras pessoas também entrem em contato, com a névoa do produto.
- Utilize equipamento de proteção individual (EPI): macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável, máscara com filtro combinado (filtro químico contra vapores orgânicos e filtro mecânico classe P2 ou P3 quando necessário); óculos de segurança com proteção lateral / viseira facial; touca árabe e luvas de nitrila..

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO DO PRODUTO:

- Sinalizar a área tratada com os dizeres: “PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA” e manter os avisos até o final do período de reentrada.

- Evite ao máximo possível o contato com a área tratada. Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados para o uso durante a aplicação.
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem em áreas tratadas logo após a aplicação.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Antes de retirar os Equipamentos de Proteção Individual (EPI), sempre lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação.
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto e troque as roupas.
- Lave as roupas e os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) separados das demais roupas da família. Ao lavar as roupas, utilizar luvas e avental impermeáveis.
- Após cada aplicação do produto faça a manutenção e a lavagem dos equipamentos de aplicação.
- Não reutilizar a embalagem vazia.
- No descarte de embalagens, utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI): macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas, luvas de nitrila e botas de borracha;
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, óculos, avental, botas, macacão, luvas e máscara.
- A manutenção e a limpeza do EPI devem ser realizadas por pessoa treinada e devidamente protegida.

PRIMEIROS SOCORROS: PROCURE LOGO UM SERVIÇO MÉDICO DE EMERGÊNCIA levando a embalagem, rótulo, bula e/ou receituário agrônomo do produto.

Ingestão: Se engolir o produto, NÃO PROVOQUE VÔMITO. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.

Olhos: Em caso de contato, lave com muita água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho.

Pele: Em caso de contato, tire a roupa contaminada e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro.

Inalação: Se o produto for inalado ("respirado"), leve a pessoa para um local aberto e ventilado.

A pessoa que ajudar deve se proteger da contaminação, usando luvas e avental impermeáveis, por exemplo.

INTOXICAÇÕES POR GLIFOSATO 72 WG ALAMOS

INFORMAÇÕES MÉDICAS

Grupo químico	Glicina substituída.
Classe Toxicológica	Não Classificado – Produto Não Classificado
Vias de exposição	Oral, dérmica, ocular e inalatória.
Toxicocinética	Em mamíferos, o Glifosato é pobremente absorvido pela via oral, não é metabolizado e é excretado principalmente inalterado. Aproximadamente (70- 80) % da dose administrada é eliminada nas fezes e (20-30) % na urina, nas primeiras 72 horas. O único metabólito excretado, encontrado em pequenas quantidades foi o ácido aminometílico fosfônico (AMPA). Menos de 1% da dose absorvida permaneceu principalmente no fígado, intestino delgado e nos ossos. Experiências em humanos sugerem que a meia vida do Glifosato é de (2-3) horas. Absorção dérmica foi baixa em modelo experimental <i>in vitro</i> para pele humana (2,3%). Esta baixa absorção foi confirmada também em estudos em macacos. Não tem potencial de acumulação. Não foi detectável no leite de vaca ou nos ovos de galinhas.
Toxicodinâmica	Nas plantas age indeferindo na síntese dos aminoácidos fenilalanina, tirosina e triptofano. Não se conhece o mecanismo de toxicidade específico para humanos. Tem sido proposto o desacoplamento, da fosforilação oxidativa que é uma via metabólica que utiliza energia libertada pela oxidação de nutrientes de forma a produzir trifosfato de adenosina (ATP). Em baixas concentrações não tóxicas ele causa efeito de desregulação sobre a enzima Aromatase em células de placenta humana <i>in vitro</i> , reduzindo a atividade da enzima aromatase e reduzindo a

Sintomas e sinais clínicos	expressão da proteína StAR (proteína de regulação rápida da esteroidogênese). Obs.: a relativa contribuição do solvente, surfactante, outros componentes ou do Glifosato na intoxicação é controversa. O solvente pode ser responsável por muitos dos efeitos especialmente se o produto for inalado em grande quantidade. Surfactantes podem causar efeitos sistêmicos. Toxicidade aguda: o Glifosato pode causar em humanos:					
	Sinais e sintomas					
	Dérmico	Irritação de pele. Prolongada exposição dérmica pode causar queimaduras. Não foi sensibilizante dérmico.				
	Ocular	Irritação.				
	Respiratório	Irritação.				
	Oral	Irritação da boca e faringe, náuseas, vômitos e epigastralgia.				
	Sistêmico (Nos casos graves)	Choque, arritmias, parada cardíaca, insuficiência respiratória, edema pulmonar, pneumonia aspirativa, acidose metabólica, leucocitose, elevação de enzimas hepáticas, alteração da consciência, nistagmo, necrose de mucosa e hemorragia gastrointestinal, íleo paralítico, diarreia prolongada e óbito. Tem sido relatado rabdomiólise após autoadministração de Glifosato IM.				
	Fatores de mal prognóstico: edema pulmonar, insuficiência respiratória ou renal, acidose grave e hipercalemia. Toxicidade crônica: não é carcinogênico, mas suspeito de ser desregulador endócrino.					
Diagnóstico	O diagnóstico é estabelecido pela confirmação da exposição e de quadro clínico compatível. Obs.: em se apresentando sinais e sintomas indicativos de intoxicação aguda, trate o paciente imediatamente. Os níveis séricos de Glifosato não são úteis na intoxicação.					
Tratamento	<p>Antídoto: não há antídoto específico.</p> <p>Tratamento: remoção da fonte de exposição, descontaminação, proteção das vias respiratórias, de aspiração, tratamento sintomático e de suporte.</p> <p>Exposição Oral:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diluição: imediatamente após a ingestão, irrigar a boca com água ou leite. Considere descontaminação logo após ingestão (até 1 hora) de uma grande quantidade do produto, utilizando aspiração nasogástrica ou orogástrica (não recomendados lavagem gástrica ou carvão ativado). • Não provocar vômito. • Convulsões: indicado benzodiazepínicos IV: Diazepam (adultos = 5-10 mg; crianças = 0,2-0,5 mg/kg, e repetir a cada 10-15 minutos) ou Lorazepam (adultos: 2-4 mg; crianças: 0,05-0,1 mg/kg). Considerar Fenobarbital ou Propofol na recorrência das convulsões em >5anos. • Endoscopia: considere em casos de irritação gastrointestinal ou esofágica para avaliar a extensão do dano. • Emergência, suporte e tratamento sintomático: manter as vias aéreas permeáveis: aspirar secreções, administrar oxigênio e intubar se necessário. Atenção especial para parada respiratória repentina, hipotensão e arritmias. Uso de ventilação assistida se requerido. Monitorar oxigenação (oximetria ou gasometria), eletrólitos, ECG, etc. • O suporte cardiovascular é essencial, pois um choque intratável tem sido a primeira causa de morte em intoxicações por Glifosato. Hipotensão: infundir (10-20) ml/kg de líquido isotônico. Se a hipotensão persistir, administrar Dopamina (5-20 µg/kg/min) ou Norepinefrina (adulto: começar infusão de 0,5-1 µg/min; crianças: começar com 0,1 µg/kg/min). Tratar acidose metabólica grave com Bicarbonato de sódio e incrementar a ventilação minuto em pacientes intubados. • Hemodiálise é indicada na insuficiência renal. • Manter observação por no mínimo 24 horas após o desaparecimento dos sintomas. <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 20%;">Exposição inalatória</td> <td>Se ocorrer tosse/dispnéia, avalie quanto a irritação, bronquite ou pneumonia. Administre oxigênio e auxilie na ventilação. Trate broncoespasmos com β2-agonistas via inalatória e corticosteróides via oral ou parenteral.</td> </tr> <tr> <td>Exposição ocular</td> <td>Lave os olhos expostos com quantidades copiosas de água ou</td> </tr> </table>		Exposição inalatória	Se ocorrer tosse/dispnéia, avalie quanto a irritação, bronquite ou pneumonia. Administre oxigênio e auxilie na ventilação. Trate broncoespasmos com β2-agonistas via inalatória e corticosteróides via oral ou parenteral.	Exposição ocular	Lave os olhos expostos com quantidades copiosas de água ou
Exposição inalatória	Se ocorrer tosse/dispnéia, avalie quanto a irritação, bronquite ou pneumonia. Administre oxigênio e auxilie na ventilação. Trate broncoespasmos com β2-agonistas via inalatória e corticosteróides via oral ou parenteral.					
Exposição ocular	Lave os olhos expostos com quantidades copiosas de água ou					

		salina 0,9%, à temperatura ambiente, por pelo menos 15 minutos. Se os sintomas persistirem, encaminhar o paciente para o especialista.
	Exposição dérmica	Remova as roupas contaminadas e lave a área exposta com abundante água e sabão. Encaminhar o paciente para o especialista caso a irritação ou dor persistirem.
	CUIDADOS para os prestadores de primeiros socorros: • EVITAR aplicar respiração boca-boca em caso de ingestão do produto; usar equipamento de reanimação manual (Ambú). • Usar equipamentos de PROTEÇÃO: para evitar contato cutâneo, ocular e inalatório com o produto.	
Contraindicações	A indução do vômito é contraindicada em razão do risco de aspiração e de pneumonite química.	
Efeito das interações químicas	Os solventes podem potencializar a toxicidade.	
ATENÇÃO	Para notificar o caso e obter informações especializadas sobre diagnóstico e tratamento, ligue para o Disque- Intoxicação: 0800-722-6001. Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica (RENACIAT/ANVISA/MS).	
	As intoxicações por agrotóxicos e afins estão incluídas entre as Doenças e Agravos de Notificação Compulsória. Notifique o caso no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/MS). Notifique no Sistema de Notificação em Vigilância Sanitária (Notivisa).	
	Telefone de Emergência da empresa: 051-30138390 Endereço Eletrônico da Empresa: www.alamosbrasil.com.br Correio Eletrônico da Empresa: contato@alamosbrasil.com.br	

Mecanismos de ação, absorção e excreção para animais de laboratório:

Vide itens Toxicocinética e Mecanismos de toxicidade no quadro acima.

Efeitos agudos e crônicos para animais de laboratório:

Efeitos agudos:

- DL₅₀ oral para ratos: 5000 mg/kg p.c./dia
- DL₅₀ dérmica para ratos: > 2000 mg/kg p.c./dia
- CL₅₀ inalatória em ratos (4 horas): > 1,452mg/L
- Irritabilidade dérmica em coelhos: Não causou lesões na pele de coelhos
- Irritabilidade ocular em coelhos: Não causou lesões oculares em coelhos.
- Sensibilização cutânea em cobaias: O produto não é sensibilizante.
- Mutagenicidade: O produto não é mutagênico. Não foi observado efeito mutagênico em teste in vitro de mutação genética bacteriana ou ensaio in vivo com células da medula óssea de camundongos.

Efeitos crônicos: em estudos crônicos provocou lesões pancreáticas em ratos, com incremento nos níveis plasmáticos da glicose, ureia, fosfatase alcalina, fósforo e potássio. Não demonstrou efeitos carcinogênicos ou mutagênicos. Em estudos sobre genotoxicidade, o Glifosato foi positivo na análise citogenética e induziu intercâmbio de cromátides irmãs em linfócitos bovinos.

Alterações esqueléticas e incremento na dilatação tubular focal renal foram observados em filhotes de ratas prenhas expostas ao Glifosato a doses muito altas. Efeitos reprodutivos (diminuição na libido, no volume de ejaculação e alterações no esperma e sêmen) foram observados em coelhos tratados com Glifosato. É suspeito de ser desregulador endócrino. Estudos *in vitro* têm mostrado que Glifosato afeta a produção de progesterona em células de mamíferos e pode incrementar a mortalidade de células placentárias.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE:

PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

Este produto é:

- Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I)
 Muito Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE II)
 Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE III)
 Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV)

– Evite a contaminação ambiental – **Preserve a Natureza.**

- Não utilize equipamentos com vazamentos.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave as embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.
- Não execute aplicação aérea de agrotóxicos em áreas situadas a uma distância inferior a 500 (quinhentos) metros de povoação e de mananciais de captação de água para abastecimento público e de 250 (duzentos e cinquenta) metros de mananciais de água, moradias isoladas, agrupamentos animais e vegetação suscetível a danos.
- Observe as disposições constantes na legislação estadual e municipal concernentes às atividades agro agrícolas.

INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original, sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO**.
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis, para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções constantes da NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

INSTRUÇÕES EM CASOS DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a empresa ALAMOS DO BRASIL - Telefone de emergência (0XX51) 3015-8390.
- Utilize equipamento de proteção individual – EPI (macacão impermeável, luvas e botas de borracha, óculos protetores e máscara com filtros).
- Em caso de derrame, estanque o escoamento, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos d'água. Siga as instruções abaixo:
 - **Piso pavimentado:** absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá mais ser utilizado. Neste caso, consulte o registrante, pelo telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.
 - **Solo:** retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante pelo telefone indicado acima.
 - **Corpos d'água:** interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.
- Em caso de incêndio, use extintores DE ÁGUA EM FORMA DE NEBLINA, CO₂ ou PÓ QUÍMICO, ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

Para embalagem RÍGIDA LAVÁVEL

LAVAGEM DA EMBALAGEM: Durante o procedimento de lavagem o operador deverá estar utilizando os mesmos EPIs – Equipamentos de Proteção Individual – recomendados para o preparo da calda do produto.

Tríplice Lavagem (Lavagem Manual): Esta embalagem deverá ser submetida ao processo de tríplice lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando-se os seguintes procedimentos:

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até ¼ do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a por 30 segundos;
- Despeje a água da lavagem no tanque do pulverizador;
- Faça esta operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo;

Lavagem Sob Pressão:

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão seguir os seguintes procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato de água;
- Direcione o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo;

Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão adotar os seguintes procedimentos:

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;
- Manter a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- Toda a água de lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:

Após a realização da tríplice lavagem ou lavagem sob pressão, esta embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 (seis) meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE:

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

Para embalagem RÍGIDA NÃO LAVÁVEL ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

Use luvas no manuseio dessa embalagem.

Essa embalagem deve ser armazenada com sua tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens lavadas.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade. O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

- TRANSPORTE:

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

**Para embalagem FLEXÍVEL:
ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA
ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA**

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

Use luvas no manuseio dessa embalagem.

Essa embalagem vazia deve ser armazenada separadamente das lavadas, em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas – modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, o qual deverá ser adquirido nos Canais de Distribuição.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra. Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade. O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE:

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas. Devem ser transportadas em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas – modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, o qual deverá ser adquirido nos Canais de Distribuição.

**Para embalagem SECUNDÁRIA:
ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA.
ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:**

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no local próprio onde são guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:

É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

TRANSPORTE:

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS:

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU RESTOS DE PRODUTOS.

EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS:

A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

A desativação do produto é feita através de incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.

TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS:

O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos ou outros materiais.

RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL:

De acordo com as recomendações aprovadas pelos Órgãos Responsáveis.

RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DO DISTRITO FEDERAL OU DO MUNICÍPIO

De acordo com as recomendações aprovadas pelos órgãos responsáveis.

Os alvos *Ageratum conyzoides*, *Chenopodium ambrosioides* e *Commelina benghalensis* estão com restrição de uso no estado do Paraná.